



UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR

Hellem Cristina Soares da Silva

Francely Aparecida dos Santos

Resumo: O presente resumo traz como tema reflexões que o livro “Uma professora muito Maluquinha” escrito por Ziraldo em 1995, traz sobre o papel do professor. Tendo por objetivo analisar as concepções educacionais da personagem, os desafios enfrentados para a promoção da sua concepção de educação e o seu provável processo de educação, além de analisar como o processo de formação dessa professora pode ter tido influência na sua atuação profissional. Traz como metodologia utilizada a fim de propor essa análise e embasa-las a revisão de literatura. Desta esta busca promover reflexões valiosas sobre o papel do professor e como a suas crenças, bagagens refletem na sua abordagem pedagógica e conseqüentemente na vida acadêmica do seu estudante.

Palavras-Chave: Professora. Reflexão. Estudantes.

1. INTRODUÇÃO

O professor possui um importante papel no exercício de sua função profissional e no livro “Uma professora muito Maluquinha” escrito por Ziraldo em 1995 o autor traz em seu enredo uma jovem professora diferente das demais atuantes na escola retratada pelo autor no texto, a mesma era querida pelos seus alunos pelo seu jeito diferente de ensinar e ao mesmo tempo “condenada” pela comunidade escolar pelo mesmo motivo.

Paulo Freire (2003, p. 52) afirma que “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”, embora os estudantes da Professora Maluquinha passassem por momentos de dificuldades a mesma as buscava contornar com atividades que proporcionavam aos seus estudantes aprender de forma divertida buscando mantê-los motivados e alegres com o seus aprendizados, e uma das suas metodologias

usadas eram os campeonatos “Era uma espécie de campeonato onde, em vez de correremos atrás da bola, nós corríamos atrás das palavras.” (Ziraldo, 1995, p.31).

A forma de ensinar da professora Maluquinha e as metodologias utilizadas por ela nos permite fazer algumas reflexões a seguir acerca do papel que é exercido pelo professor.

2. METODOLOGIA

O presente resumo traz em seu referencial teórico autores como Ziraldo (1995) e Paulo Freire (1991; 2000; 2003) e como metodologia foi utilizada a revisão de literatura a fim de possibilitar uma reflexão sobre a obra a mesma. A revisão de literatura é vista essa segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) “como principal finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto em pesquisa”

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O professor tem um importante papel em seu exercício o de proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem efetiva de qualidade social, a fim de se tornarem indivíduos emancipados criticamente e para isso o professor pode segundo Freire (2003, p.177) “como um intelectual tem que intervir”. Não pode ser um mero ‘facilitador’, portanto o mesmo deve ser um mediador no processo de ensino, entre o conhecimento e os alunos.

A fim de manter proporcionar isso aos estudantes, o professor precisa-procurar por meio das aulas utilizar metodologias mais dinâmicas, aproveitando da curiosidade dos estudantes para promover o conhecimento integral, Freire aponta que para isso é necessário que o professor entenda a importância que essa curiosidade tem no processo de ensino, conforme o mesmo aponta

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (Freire, 2007, p.86).

Freire diz ainda que é necessário que se estude as práticas e procurem condições para a formação integral do estudante, o mesmo (2009, p.83) diz que:

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Anula-se, pois, como professor.

Portanto ao fazer a leitura e análise do livro “Uma professora muito Maluquinha de Ziraldo é possível repensar as nossas praticas docentes e refletir sobre as mesmas a fim de procurar sempre aperfeiçoá-las.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Ao ler o livro escrito por Ziraldo é possível fazer algumas reflexões dentre elas: A concepção de educação e currículo que essa professora tinha era uma educação mais progressista onde o estudante é considerado como fator central no seu processo de educação e emancipadora, pois conforme Freire (2002, p. 30) “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os opressores”.

Cabe ainda analisar qual o processo de formação que a personagem da professora pode ter tido. Nesse caso, a professora descrita no livro traz para o cotidiano da sala de aula, praticas diferenciadas que instigavam os seus estudantes a aprenderem de forma lúdica e criativa como a máquina de ler inventada por ela, mostrando que a mesma possa ter tido uma formação estudantil mais emancipatória. E que apesar de ter tido toda a sua formação religiosa com o seu velho tio que era padre e também no seminário para a formação de professores, a personalidade que a mesma levou para sala de aula pode ter se dado durante a sua infância por ter recebido e vivenciado, apesar de um ensino religioso também um ensino também emancipador, ou ao receber um ensino religioso mais rigoroso a mesma pode ter tido o desejo de viver esse processo de forma libertadora e construir essa concepção com seus estudantes. Conforme aponta Freire (1991, p. 16):

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas

necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.

A forma como a professora lidava com seus estudantes desde a realização de atividades como as chamadas de nome até a “forma de castigos” por meio de um júri simulado, havia o intuito do aprendizado e não de punir ou de castigar as crianças. A personagem por ter essa visão diferente do ensino enfrentou vários desafios para que as suas aulas trouxessem essa concepção mais libertadora, dentre estavam os pais que exigiam que seus filhos tivessem tarefas para casa, as professoras, colegas de trabalho, que possuíam uma outra concepção de ensino e o fato de estar em uma escola católica. Embora esses desafios estivessem próximos a ela, a professora buscava propor aos seus estudantes atitudes democráticas.

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo (Freire, 1991, p. 24).

Sendo assim a forma de ensino da professora, é prazerosa e divertida, mas não deixando em momento algum de se preocupar com a aquisição e aprendizagem efetiva dos estudantes, e ainda a responsabilidade com a educação escolarizável deles, fazendo com que os conhecimentos adquiridos os ajudassem em cotidiano de cada um deles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os professores precisam estar abertos a novos métodos e metodologias de ensinar, proporcionando os seus estudantes uma aprendizagem emancipadora, sendo eles o centro do seu processo de ensino e aprendizagem, pois conforme aponta Freire (2000, p. 85) “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. Sendo assim o conhecimento nunca se esgotará.

A Professora Maluquinha mostra que podemos construir condições e lutar por aquilo acreditamos e embora haja percalços pelo caminho, é gratificante ver os frutos do seu trabalho, enquanto professores, faz parte de nossa função e de nosso papel, sempre proporcionar aos nossos estudantes um ensino que os permitam aprender de forma prazerosa. Mostra ainda o quão a nossa formação reflete nas nossas práticas

e concepções, além do importante papel que os professores tem em sala de aula para a formação de uma sociedade emancipada.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 34ª Edição, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed, 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1995.